

**Recomendações da APECV para a organização curricular das
disciplinas de artes no ensino básico e secundário** | Grupo de Trabalho
da APECV sobre Artes Visuais no Currículo, APECV , 2023

As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o **denominador curricular comum**, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa. (<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>)

O *Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho* - *Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.*

*Conforme previsto nos Despachos n.º 6944 -A/2018, de 18 de julho, n.º 8476 -A/2018, de 31 de agosto, n.º 7414/2020, de 17 de julho, e n.º 7415/2020, de 17 de julho, que homologam as Aprendizagens Essenciais, estas têm vindo a ser objeto de monitorização e acompanhamento. **Nesta sequência, importa clarificar quais os documentos que se constituem como únicos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular a seguir pelas escolas, revogando- -se todos aqueles que se encontrem desajustados face aos referidos normativos.** Assim, no uso dos poderes delegados pelo Despacho n.º 559/2020, de 3 de janeiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 11, de 16 de janeiro de 2020, determino:*

1 — Constituem -se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares:

a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho;

b) As Aprendizagens Essenciais, homologadas através dos Despachos n.os 6944 -A/2018, de 18 de julho, 8476 -A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020, de 17 de julho;

c) A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;

d) Os perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável.

(314377706<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2021/07/129000001/0000200003.pdf>)

Assim sendo os documentos referenciais para a preparação das atividades letivas, planificações e planos de aulas são:

Ensino Básico

O [Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho](#) - Procede à definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

- As Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico são homologadas pelo [Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho](#)
(<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>)
- As Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Secundário são homologadas pelo [Despacho n.º 8476-A/2018](#), de 31 de agosto.
(<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>)

Deste modo para a Planificação das atividades letivas anuais, semestrais ou trimestrais, os professores devem apenas utilizar estes documentos de referência (Aprendizagens Essenciais e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade), e de modo algum basear-se nas metas curriculares que foram revogadas pelo DESPACHO n.º 6605-A/2021 ou em matrizes curriculares de Educação Visual ou programas de Educação Visual obsoletos.

O currículo é operacionalizado pelos professores, verdadeiros agentes educativos, tendo em conta os processos descritos nas Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão – Pretende-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado,

conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação. Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação – Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos -, estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e construção de hipóteses de interpretação.

Experimentação e Criação – Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos, na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.



Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
Recomendações da APECV para a organização curricular das disciplinas de artes no ensino básico e secundário, setembro 2023

Na disciplina de Educação Visual , os documentos orientadores são:

- 2º Ciclo:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/educacao_visual_2c_ff.pdf
- 3º Ciclo:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/educacao_visual_3c_ff.pdf

As planificações deverão portanto partir destas matrizes tendo em conta as áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* . As Planificações não são listagens de conteúdos, mas sim propostas de estratégias para desenvolver processos de aprendizagem conducentes à aquisição de competências essenciais e desenho de instrumentos de avaliação adequados às disciplinas específicas. Caso necessitam disponibilizamo-nos para ajudar os professores e os grupos disciplinares a construir planificações e planos de aula.

Viseu, 21 de setembro de 2023

Grupo de Trabalho da APECV sobre Artes Visuais no Currículo, Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

Quinta da Cruz. S. Salvador Viseu

Página web: <http://www.apecv.pt>